

FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA UPF

O DESAFIO DA PARTICIPAÇÃO

*Rosa Maria Locatelli Kalil**

O preparo científico de um professor deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre aquele e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação a outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverantemente, nos dedicar (Paulo Freire, Pedagogia da autonomia).

* Professora da Faculdade de Educação; mestre em Engenharia Civil.

Participar do processo educativo, esta experiência faz parte da inserção ou exclusão social dos indivíduos na sociedade. Esta participação, para mim, atendeu a vários objetivos e assumiu diversificadas facetas ao longo de minha vida:

- como *educanda*, receber a educação familiar como capacitação para a inserção social; incluir-me e procurar ser bem-sucedida na escola fundamental e secundária; *fazer* uma faculdade, capacitar-me em cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação, como capacitação para a inserção profissional;
- como *educadora*, participar de um grupo de professores universitários que buscam cumprir o desafio de formar e profissionalizar jovens nas carreiras de nível superior em uma instituição também jovem e desafiante, localizada em uma região periférica do sistema econômico global;
- como *dirigente e administradora* de uma instituição formadora de educadores - durante o período de 1990 a 1994, em que assumi a direção da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo -, no entanto, essa se tornou uma experiência que me trouxe novas e diferentes percepções da questão educacional.

Participar do processo educativo em termos administrativo e político permitiu-me perceber e analisar as relações e os vínculos com a comunidade local, regional e ampla; as opções e as

prioridades político-sociais em termos educacionais; a organização e desorganização dos sistemas de ensino; as contradições entre a teoria e a prática pedagógica de professores e alunos; os aspectos administrativos institucionais; as condições de trabalho e formação, todos fatores determinantes e entrelaçados que contribuem para a exacerbação das contradições que permeiam o embate educacional. Permitiu-me, também, reenquadrar a perspectiva de cidadã para *além* do cotidiano universitário, vislumbrando as poderosas forças sociais e econômicas que, num sofisticado jogo de cena, colocam a educação no centro dos discursos e programas políticos sem, no entanto, permitir-lhe ser o motor do desenvolvimento humano da sociedade brasileira.

A negativa ao acesso à educação escolar - universal, pública e de qualidade - a todas as camadas da população brasileira, resultado de reiteradas estratégias da política educacional, nega à imensa maioria a possibilidade de igualdade nas oportunidades de crescimento individual e social; faz perdurar e piorar a discriminação, a segregação e a exclusão sociais, gerando a consolidação, o aumento e, talvez mesmo, a perpetuação da miséria, da violência, do desemprego, das baixas condições de vida.

Retomando as ações desenvolvidas naquele período, permito-me salientar alguns pontos que me parecem importantes na trajetória da Faculdade de Educação, como um dos agentes participantes da educação nesta região do planalto rio-grandense - pontos que refletem um período histórico, mas aqui relatados procurando estabelecer o dis-

tanciamento temporal e físico que parcialmente atenua a euforia dos aparentes sucessos e a forte angústia dos cotidianos fracassos na atividade administrativa acadêmica.

NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

O início da década de 1990, marcado por profundas transformações econômicas e políticas no cenário brasileiro, caracterizou-se, num primeiro momento, também por tensões nas relações universitárias. Suspensão de pagamento de mensalidades pelos alunos, paralisação das atividades docentes, rodadas infundáveis de negociações, imposição de legislação por meio de medidas provisórias, juízo e peritos externos sobre os custos do ensino, esses os aspectos que marcaram um período conturbado e a extensão do ano letivo para cumprimento do calendário escolar na Universidade de Passo Fundo.

Como consequência, houve desfocamento das questões pedagógicas e acadêmicas para as questões financeiras. Redução do poder aquisitivo da população, somado à escalada inflacionária, mudanças nas políticas educacionais foram fatores que acirraram a chamada *crise das licenciaturas*, reduzindo o número de alunos da Faculdade de Educação e pressionando todas as atividades vinculadas à educação ao longo dos anos seguintes.

Também o corpo dirigente da Universidade optou, inicialmente, por planos de contenção de despesas, remanejamento de atividades, reestrutura-

ção de controles administrativos e outras estratégias, procurando fazer frente à crise geral. Posteriormente, a política administrativa seguiu no rumo do planejamento institucional, utilizando princípios de planejamento estratégico e empresarial numa construção complexa, muitas vezes inadequados para uma instituição universitária específica, mas com imensa diversidade organizacional entre suas próprias unidades.

As mudanças administrativas calaram mais fundo em uma unidade de ensino como a Faed, que sofreu também com as alterações na política educacional e as dificuldades em buscar outras fontes de financiamento, em face do descaso geral com a questão educacional. Enquanto áreas profissionalizantes estavam em plena ascensão na Universidade, a formação em ciências humanas se reduzia ao mínimo, tentando sobreviver, muitas vezes sucumbindo. Manter o ânimo e a força de professores e alunos tornou-se atividade inerente e continuada do corpo administrativo. Pensar novos projetos e propostas viáveis, entender o contexto amplo e específico, lidar com a contradição entre discurso e prática foram tarefas árduas. Mas verificar que a desestruturação não conseguiu suplantar as forças construtivas na educação surge como o êxito maior da resistência mantida.

DESLOCANDO O FOCO DAS RELAÇÕES COM OS SISTEMAS DE ENSINO

Tradicionalmente, as relações da Faculdade de Educação com a comunidade regional basearam-se nas relações com o sistema estadual de ensino,

pautando-se pela cooperação mútua, ou melhor, de mútuo interesse. A Secretaria Estadual de Educação, baseada em convênios, cedia professores do seu quadro para a Universidade, na qual eles atuavam em pesquisa, extensão e atividades administrativas. Boa parte do corpo docente com maior carga horária disponível na Faculdade de Educação derivava do convênio de cedências.

Em contrapartida, a Universidade desenvolvia ações de assessoria pedagógica e qualificação de recursos humanos por meio de cursos, treinamentos, palestras, seminários e outras atividades de extensão de caráter essencialmente pontual. Pelo seu âmbito regional, a Comissão Mista do Plano Regional de Ação Integrada - Prai - envolvia ações conjuntas nas áreas de abrangência de cinco delegacias de Educação e dos centros de Extensão Universitária em Palmeira das Missões, Carazinho, Lagoa Vermelha e Soledade.

Mudanças na política educacional da nova gestão do governo estadual iniciada em 1991 modificaram totalmente a situação. As ações de qualificação pertinentes ao convênio de cooperação mútua eram anteriormente planejadas pelo Prai e vinculadas ao Departamento de Assuntos Universitários da Secretaria Estadual de Educação. Com esses organismos extintos ou desestruturados, a própria secretaria suspendeu a política de cedência de professores estaduais a outros organismos, incluindo as universidades. Passou a gerir um programa de capacitação docente único e centralizado denominado *Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino*, ao mesmo tempo em que implantava um calendário escolar dito *ro-*

tativo, no sentido de ocupar as escolas estaduais em tempo integral, ampliando vagas e escalonando o trabalho docente. As instituições universitárias, parceiras de longa data, passaram a ser desconsideradas, criando-se situações tremendamente conflituosas que afetaram sobremaneira a Faculdade de Educação, centro das vinculações da Universidade com o sistema estadual de ensino.

Em 1992, ocorreu a solicitação de produção de material didático para o citado Programa de Melhoria, o qual, posteriormente, seria utilizado em cursos divididos em áreas de conhecimento a serem desenvolvidos nas próprias escolas. Houve discussões entre as instituições de ensino superior, debates internos na Universidade, com alguns grupos aderindo e participando e outros docentes recusando. Como resultado, a Faed contribuiu inteiramente com a elaboração de publicação referente às habilitações técnicas de 2º grau e, parcialmente, em outras publicações, bem como em assessorias pedagógicas nas escolas da região durante os cursos. Mas as relações com o sistema estadual de ensino continuaram difíceis, e a Faed perdeu a maioria dos professores cedidos, o que forçou a reestruturação interna de suas atividades e de seus recursos humanos.

Essas dificuldades no relacionamento e na continuidade das ações, bem como as constantes demandas dos municípios da região, muitos recém-emanipados, deslocaram o foco de relações da Universidade do sistema estadual para os sistemas municipais de ensino. Seguindo as diretrizes da Constituição Federal de 1988 e da Constituição Esta-

dual, as secretarias municipais de Educação da região precisaram organizar os planos municipais de educação, capacitar seus professores, investir parcela significativa dos próprios orçamentos em educação e também buscar as verbas federais do FNDE, por meio de programas do MEC.

A busca pela Universidade como parceiro mais próximo e disponível ensejou o estabelecimento de convênios e permitiu a reorganização interna do Centro Regional de Educação da Faed, criando-se um Núcleo de Assessoria Técnico-Pedagógica aos Municípios. De ações esparsas inicialmente, os programas passaram a ter um mínimo de continuidade, envolvendo equipes diretivas das secretarias, direções de escolas e docentes. Criou-se uma dinâmica permanente de ações, embasada em um grupo interno de estudos e pesquisas nas áreas do ensino fundamental, que, aos poucos, busca a qualificação própria a partir do contexto específico de cada realidade educacional da região. Talvez se constitua no caminho mais concreto para uma extensão conseqüente e que atenda aos anseios comunitários na área da educação.

PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL AÇÕES COMUNITÁRIAS E REGIONAIS

Os dados do ensino básico brasileiro divulgados no início da década de 1990 revelaram a ineficiência do sistema de ensino em promover a alfabetização e a escolarização continuada de crianças e jovens,

resultando em índices elevadíssimos de analfabetismo. Uma das políticas educacionais de âmbito federal em relação ao ensino fundamental, centrada na alfabetização como prioridade básica e, posteriormente, na qualificação dos recursos humanos, permitiu um envolvimento mais continuado entre as universidades comunitárias gaúchas e suas comunidades de atuação.

Trata-se do programa inicialmente denominado Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, que, a partir de 1990, passou a contar com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE -, repassados às universidades comunitárias mediante projetos específicos integrados a um programa conjunto. O objetivo maior está na capacitação de recursos humanos para o ensino fundamental por meio de cursos, seminários e publicações específicas. Abrange áreas como alfabetização, ensino das séries iniciais, educação pré-escolar, alfabetização de adultos, educação especial e outros do ensino fundamental, variando ao longo do tempo.

Embora com recursos liberados descontinuadamente em função das inúmeras alterações econômicas e políticas do período, esse programa permitiu o atendimento específico aos municípios de cada região do estado do Rio Grande do Sul pelas suas universidades comunitárias: Universidade de Passo Fundo, Universidade Católica de Pelotas, Universidade da Região da Campanha, Universidade de Ijuí, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Regional Integrada, Universidade de Santa Cruz, Universidade de Cruz Alta, Federação dos Estabelecimentos de Ensino do Vale.

A grande importância do chamado Programa Interinstitucional de Integração da Universidade com o Ensino Fundamental, além das ações dirigidas aos docentes, foi a criação e manutenção de grupos permanentes em cada instituição de ensino superior para intercâmbio de experiências e de pesquisas, bem como a discussão integrada entre pares de uma dezena de instituições cujos compromissos comunitários e regionais convergem para a área da educação. Este programa também consolidou o apoio aos sistemas municipais de ensino, que, alçados à condição de responsáveis principais pelo processo de alfabetização e escolarização de crianças e jovens das camadas mais excluídas da população, foram o foco da oferta das ações de qualificação docente.

Outra decorrência desse programa constitui-se na publicação da *Série Interinstitucional*, constituída de livros temáticos sobre o ensino fundamental, elaborados pelos docentes e pesquisadores das diversas instituições participantes do programa, numa tentativa séria e bem-sucedida de divulgar as reflexões e ações pedagógicas que contribuem para a qualificação da prática docente e do ensino de 1º grau em âmbito estadual.

Outros programas federais, tais como os que acenaram para a qualificação das licenciaturas - Prolicen - e para a parceria no apoio à educação infantil - Pronaica -, em que pese o impacto político, não resultaram em efetivação para as universidades comunitárias como a de Passo Fundo. O Plano Decenal de Educação para Todos e o Plano de Valorização do Magistério, exigências internacionais, mas não prioridades nacionais, também ficaram restritos aos

momentos políticos, sem contribuir seriamente para a melhoria do ensino fundamental e para a formação de docentes qualificados.

ALTERNATIVAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

A formação de educadores, finalidade inerente à Faculdade de Educação, torna-se cada vez mais restrita quantitativamente. Altos custos das mensalidades e baixa remuneração dos professores-alunos, desvalorização social e falta de perspectiva do magistério como carreira profissional, transporte dispendioso para estudantes de outras localidades e desmotivação pessoal de docentes e discentes contribuem para deixar ociosas as vagas oferecidas nos cursos de Pedagogia, de Economia Doméstica e de outras licenciaturas.

No sentido de superar a crise, entendida então como conjuntural, prossegue-se a política de oferta de cursos de licenciatura em regime especial - férias e períodos intensivos - e a descentralização dos cursos - oferecidos nos centros de Extensão Universitária localizados em municípios-pólo da região de influência da UPF: Soledade, Palmeira das Missões, Lagoa Vermelha, Casca, Carazinho. Estão incluídos nessas propostas o curso de Pedagogia - Séries Iniciais e o curso de pós-graduação para formação de especialistas em Supervisão Escolar e Orientação Educacional.

Também cursos de outras unidades adotam a modalidade de licenciaturas descentralizadas por meio do Programa Regionalizado de Oferta de Vagas - Prov -, uma alternativa que a

Universidade organiza para atender à clientela dispersa. Foram ofertados em três ingressos os cursos de Educação Artística, Ciências, Letras, Matemática, História e Geografia, em parte desenvolvidos nos municípios-pólo - ciclo básico de formação pedagógica - e em parte na sede em Passo Fundo - ciclo profissionalizante específico. A Faculdade de Educação envolveu-se fortemente nesse projeto por força das disciplinas de formação pedagógica e na tentativa de manter a proposta pedagógica e a integração interdisciplinar entre os professores da sede e os dos centros universitários.

Embora interrompido pelas dificuldades administrativas e pedagógicas de conjugar seis cursos e seis localidades numa mesma proposta, além dos custos aumentados para os alunos, esse projeto trouxe decorrências importantes. Pode-se dizer que, no projeto de licenciaturas descentralizadas, foi proposta e organizada a base da estrutura acadêmica posteriormente adotada por outros cursos fora da sede, marcando o início da implementação da *estrutura multicampi regional* da Universidade de Passo Fundo.

No esforço de ampliar e rever a formação de educadores, iniciou-se, nesse período, o processo de organização curricular do curso de Pedagogia Pré-Escolar, voltado para a educação infantil em creches e pré-escolas, naquele momento começando a despontar como fundamental nas diversas políticas de promoção infantil, nacional, estadual e municipais. O incentivo da demanda das redes municipais de ensino por docentes específicos nessa área, e também na área da educação de alunos com necessidades especiais, também

levou à reativação e reformulação do curso de Pedagogia - Educação Especial, bem como à sua ampliação em nível de pós-graduação, de extensão e de pesquisa específica.

Outra área de interesse da comunidade e da própria Faculdade de Educação, que iniciou um processo de estudo e discussão, foi a da chamada *Pedagogia Social*. A formação de agentes para o atendimento da educação informal, popular, em especial de grupos ditos *de risco* - crianças de rua, grupos marginalizados, periferia urbana - tem desafiado a universidade. Seminários com a comunidade, tentativa de cursos de pós-graduação, cursos de extensão e outras modalidades se organizaram no caminho de buscar uma alternativa de formação ao mesmo tempo diferenciada e continuada.

Já na área de formação de docentes para disciplinas técnicas de 1º e 2º grau - proposta da antiga LDB desgastada e preterida ao longo da década de 1980 -, os cursos de Técnicas Agrícolas, Técnicas Comerciais e Educação para o Lar foram sendo desativados por falta de procura. O curso de Economia Doméstica, transformado em licenciatura e bacharelado, embora tenha persistido por mais tempo, também sofreu perda de interesse no ingresso e grande evasão. O motivo principal deveu-se ao fechamento do mercado profissional no magistério da área técnica, inicialmente tornado opcional pelas escolas estaduais e, posteriormente, quase que abolido totalmente pelos sistemas de ensino em nosso estado. Deste último curso derivou um currículo experimental de formação técnica específica na área de confecção de vestuário, denominado

Tecnologia em Confeção Têxtil. Paralelamente, manteve-se a formação de professores para as matérias específicas do currículo profissionalizante de 2º grau - o curso dito Esquema I - porém com procura e oferta descontinuadas.

CONSTRUINDO PESQUISA CONTEXTUALIZADA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Se a universidade deve ser caracterizada por ensino, pesquisa e extensão, também é verdade que fazer pesquisa exige dos pesquisadores qualificação, tempo, interesse e condições de trabalho. No caso da Faed, algumas tentativas isoladas foram aglutinadas em torno de grupos de pesquisa, organizados segundo características e modalidades próprias, que conquistaram apoio institucional para suas práticas, viabilizando a sua continuidade e o intercâmbio permanente com o ensino de graduação.

Neste caso, situa-se o grupo de pesquisa catalisado pelo convênio estabelecido entre a Universidade de Passo Fundo, por intermédio da Faculdade de Educação, e o Instituto de Teologia e Pastoral. Suas preocupações iniciais foram as questões da cultura e da religiosidade popular, da saúde e da educação dos grupos populares, derivando, posteriormente, para questões mais específicas: o processo de urbanização, a prática pedagógica nas escolas de periferia urbana, as práticas de saúde e religiosidade popular, o estudo do cotidiano no meio urbano, dentre outros subgrupos e subprojetos de pesquisa. Aglutinou docentes e acadêmicos das áreas da edu-

cação, filosofia, saúde e teologia; promoveu inúmeras sessões de estudo e fóruns, contando com a assessoria de especialistas e consultores externos convidados. Os seus resultados concretos estão na publicação da série *Cultura e Religiosidade Popular*; na obtenção de apoio financeiro do Adveniat, da Fapergs e do CNPq na forma de auxílios de pesquisa e bolsas de iniciação científica para os acadêmicos; no aprofundamento de estudos que levaram muitos de seus participantes a buscar capacitação em programas de pós-graduação; no envolvimento com agentes pastorais, professores municipais e particulares, movimentos sociais organizados. De fato, criou-se uma modalidade diferenciada de estudo, formação e pesquisa social fortemente inserida no contexto de atuação da educação formal e informal urbana, campo até então praticamente desconhecido pelos nossos educadores.

Outra experiência igualmente derivada de convênio constituiu-se na Assessoria Pedagógica à Escola Municipal Zeferino Demétrio Costi, criada mediante a parceria entre a Prefeitura Municipal de Passo Fundo, a Universidade de Passo Fundo e o Serviço Social da Indústria para atender filhos de trabalhadores em regime de turno integral. Fruto inicial de uma proposta política, desenvolveu-se como um processo participativo de criação de uma proposta pedagógica piloto de escola de tempo integral, baseada nas teorias construtivistas, que qualificasse o ensino de pré-escola e 1º grau e servisse como fator de formação e multiplicação para outras escolas da rede municipal. As demandas da prática escolar exigiram a formação de grupo permanente

de estudos, reflexão e produção sobre o ensino fundamental, envolvendo docentes e acadêmicos do curso de Pedagogia, professores municipais e a equipe do Sesi.

Mudanças nas políticas e prioridades municipais em termos de educação alteraram o objetivo inicial de entender o trabalho a todas as séries do 1º grau; geraram situações de conflito interno e externo, desestruturação dos grupos, interrupção do trabalho de assessoria, mudanças no currículo inicial, mas não ofuscam o resultado pedagógico real obtido. Queda no índice de repetência e evasão dos seus alunos, melhoria na qualidade de ensino comprovada, prática docente crítica, entusiástica e comprometida, discussão teórica aprofundada, revisão curricular no curso de Pedagogia são alguns aspectos derivados dessa pesquisa, digamos assim, *experimental e aplicada*. Sua divulgação se concretiza não apenas nas atividades de ensino e de extensão, na graduação e nas redes de ensino da região; materializa-se como produção científica coletiva por meio da publicação do livro *Construção de uma escola: ousadia e prazer*, no qual estão sistematizadas inúmeras questões sobre o ensino nas séries iniciais resultantes desse trabalho.

Outras pesquisas e pesquisadores na área da educação e afins foram incentivados e muitos envolveram alunos no trabalho de iniciação científica, crescendo a divulgação em eventos e revistas científicas, bem como o entendimento da relevância da pesquisa como fonte primária de construção do conhecimento. A estruturação e o apoio da Vice-Reitoria de Pesquisa e Extensão criaram condições para o crescimento

da pesquisa na educação, com a busca sistemática de apoio dos órgãos de fomento.

CAPACITAÇÃO DOCENTE COMO META DE QUALIFICAÇÃO PERMANENTE

Conscientização de longa data, a necessidade de capacitação docente em nível de pós-graduação levou à continuidade de inúmeras propostas. A principal delas - o projeto de constituição do mestrado em educação - redundou em muitos reveses e poucos avanços; prioridades da política interna da Universidade, corpo docente não-qualificado, tentativas fracassadas de cooperação com outras universidades comunitárias foram alguns pontos negativos. Porém, o entendimento de que o investimento na pós-graduação *stricto sensu* tornou-se uma necessidade não só de qualificação, senão da própria sobrevivência da educação como área de conhecimento, ampliou sobremaneira a relevância positiva da proposta a ponto de influenciar outras unidades na organização de programas próprios ou conveniados.

Nos programas próprios de pós-graduação *lato-sensu*, os seus altos custos, a dificuldade de recursos financeiros e de liberação de professores em serviço também reduziram o ritmo da oferta de cursos. Dos inúmeros projetos elaborados, destaca-se o funcionamento de especialização em Educação Especial, Serviços de Alimentação e Hotelaria, Metodologia do Ensino, Supervisão Escolar e Orientação Educacional.

Paralelamente, inúmeros docentes da Faed enfrentaram o desafio de in-

gressar em programas de pós-graduação de outras universidades, contribuindo para a criação e consolidação das bases para a pesquisa e para uma prática pedagógica retomada e aprofundada nos cursos de graduação e pós-graduação da Faed e da Universidade de Passo Fundo.

APRENDIZADO E VIVÊNCIA EDUCACIONAL

Num depoimento em que se retomam questões de um período intenso, mas há pouco ocorrido, corre-se o risco de valorizar certos pontos em detrimento de outros que as falhas conscientes ou inconscientes da memória possam ter escondido. Por isso, gostaria que este documento fosse entendido como uma contribuição pessoal e, portanto, de uma visão parcial à reconstituição da vivência histórica, sim, mas cotidiana na Faculdade de Educação. Propostas e resultados certamente foram frutos da minha perspectiva individual, mas também da dos colaboradores, companheiros e amigos na luta diária, bem

como do enfrentamento permanente com os demais atores sociais do contexto educacional vivido.

Tendo a educação como objeto de busca incessante do conhecimento, tendo como estratégias a formação de educadores, a pesquisa e a extensão desse conhecimento, procurei à frente da Faculdade de Educação manter e garantir os princípios da ampliação democrática da educação formal a toda a população e da valorização da educação informal como modalidade de atendimento a necessidades específicas dos diferentes grupos e camadas da sociedade regional.

O crescimento das potencialidades individuais de permanente busca e aperfeiçoamento permitido pelos embates da experiência na direção da faculdade talvez pareça ter superado as conquistas institucionais temporais, mas espero que tenha sido maior a continuidade da combatividade, da solidariedade humana, do comprometimento social e da liberdade de opinião e ação, características maiores da Faculdade de Educação ao longo dos seus quarenta anos.